



MANEJO CIRÚRGICO DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

AUTORES: CAMILA RATKIEWICZ (UFPR); RAINDE NAIARA REZENDE DE JESUS (HEG); LARA KRUSSE FELTRACO (HEG); JOÃO PAULO STANISLOVICZ PROHNY (HEG); BRUNA DA FONSECA WASTNER (HEG); LAURINDO MOACIR SASSI (HEG)
camilaratkiewicz@ufpr.br

Hospital Erasto Gaertner (HEG).

INTRODUÇÃO:

A lesão central de células gigantes (LCCG) é uma patologia óssea rara, benigna e não neoplásica que afeta os ossos gnáticos. Apesar de sua natureza benigna, pode tomar grandes proporções, pois possui um crescimento lento e geralmente assintomático. Esta lesão apresenta uma grande tendência de recidiva.

DESCRIÇÃO DO CASO:

- Paciente masculino, 16 anos de idade;
- **Queixa principal:** Inchaço na região de mento com histórico de trauma facial.



Figura 1: Radiografia panorâmica inicial (2020).

- Uma biópsia incisional foi feita inicialmente, e resultou no diagnóstico de LCCG.
- A LCCG possui, histologicamente, as mesmas características do tumor marrom do hiperparatireoidismo, portanto foram solicitados exames sorológicos, concomitante para a exclusão desse diagnóstico diferencial.
- O tratamento realizado foi enucleação e curetagem da lesão.



Figura 2: Fotografias extrabuciais.



Figura 3: Aspecto intrabucal.

Devido à alta taxa de recidiva dessa lesão, o acompanhamento clínico e radiográfico foi realizado.

Após 24 meses da primeira cirurgia, houve a recidiva da lesão, sendo realizada uma nova intervenção para enucleação e curetagem.



Figura 4: Radiografia panorâmica de acompanhamento evidenciando a recidiva.

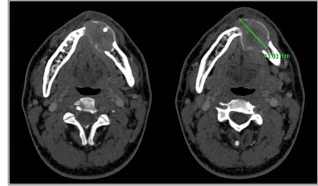


Figura 5: Tomografia computadorizada (corte axial).

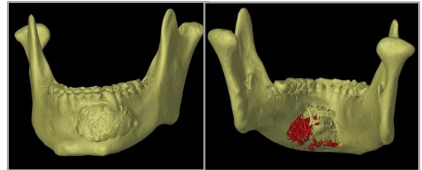


Figura 6: Reconstrução 3D da tomografia mostrando a extensão do tumor e fenestração da cortical óssea lingual.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

O acompanhamento desse tipo de lesão é essencial, neste caso, após 3 anos da recidiva da lesão, o paciente demonstrou estabilidade.



Figura 7: Radiografia panorâmica de 2025.

A etiologia desse tipo de lesão é incerta e seu comportamento biológico, pouco estudado. Assim como esta lesão, outros tipos de tumores também são considerados "silenciosos", evidenciando a necessidade de acompanhamento radiográfico de todos os pacientes.

REFERÊNCIAS:

PONTES,. Recidiva em lesão central de células gigantes : revisão sistemática e meta-análise. **Ri. ufs.br**, 2015. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/5880>>. Acesso em: 9 nov. 2025.